



Fecomércio PE

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

Análise Mensal - IPCA

Março | 2017

Análise Mensal - IPCA

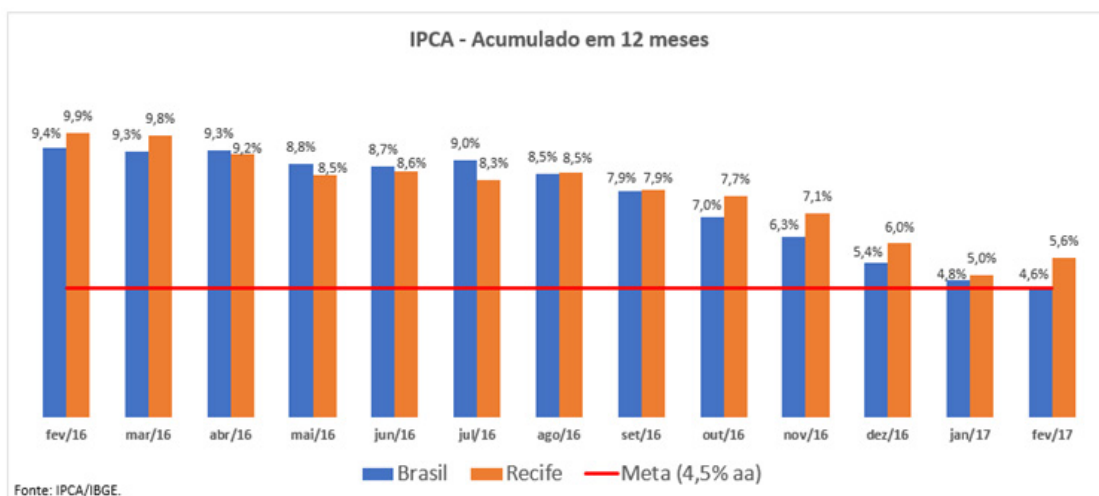
Março | 2017

Inflação de março é a mais baixa para o mês desde 2012

A inflação brasileira, medida através do IPCA, continua mostrando forte desaceleração em março de 2017. Variando positivamente em 0,25%, este valor é inferior a fevereiro de 2017 (0,33%) e o menor valor para o mês desde março de 2012, quando o indicador encerrou em 0,21%. O movimento rápido da inflação no Brasil revela a existência de uma demanda ainda muito desaquecida, com a população apresentando altos níveis de desconfiança em relação ao cenário econômico atual, onde alto nível de desemprego e endividamento faz com que as famílias evitem o consumo e retirem parte da pressão dos preços. Do lado da oferta, existe uma produção extremamente ociosa, o que vem aumentando o hiato do produto, diferença entre a produção efetiva e a produção potencial de

uma economia, o que também acaba reduzindo os impactos na elevação dos preços. O primeiro trimestre de 2017 encerra acumulando 0,96%, menor valor para o período desde a criação do Plano Real – vale destacar que nos mesmos trimestres de 2016 e 2015 o acúmulo havia atingido 2,62% e 3,83%, respectivamente. Este resultado dos três primeiros meses confirmam uma tendência significativa da inflação, pois historicamente os meses são de alta, já que carregam reajustes nos valores de grande parcela de serviços e produtos. Em 12 meses o nível de preços acumula alta de 4,57%, a sétima queda consecutiva, já se estabelecendo próxima à meta de 4,5%. No mesmo período de 2016, o IPCA acumulava 9,39%, mais que o dobro do valor atual.

Gráfico 1



Analisando o resultado por tipo de grupo, verifica-se que o principal responsável foi o de “Habitação”, que variou em 1,18%, ante 0,24% do mês anterior, impactado principalmente pelos reajustes nos valores da energia elétrica, que entrou na cobrança mais cara (bandeira amarela) além de sofrer variações na cobrança do PIS/Cofins em alguns estados. Em seguida, as maiores contribuições vieram de “Alimentação e Bebidas” e “Saúde e cuidados pessoais” que, respectivamente, avançaram 0,34% e 0,69%. O primeiro foi impactado pelos reajustes dos preços ocasionados por aumento da demanda de itens consumidos na Semana Santa, como a batata-inglesa, o tomate e os pescados; já o segundo por aumento nos valores de itens dos produtos farmacêuticos, serviços de saúde e o de cuidados pessoais. Na outra ponta, mostrando grande desaceleração em março de 2017, ficaram os “Transportes” (-0,86%), que mostraram redução nos valores das passagens aéreas e dos combustíveis, “Comunicação” (-0,63%), com queda nos serviços do telefone fixo e dos aparelhos telefônicos, e “Artigos e residência” (-0,29%), impactado por redução na cobrança dos móveis e utensílios, aparelhos eletroeletrônicos e consertos e manutenção.

As projeções de mercado, captadas pelo Relatório Focus do Banco Central, desta vez

mostraram valor abaixo da realidade – a expectativa era de uma alta de 0,23% em março, porém o IPCA veio com alta de 0,25%. Vale destacar que as estimativas foram reajustadas para baixo devido a meses consecutivos em que a inflação vinha mostrando desaceleração acentuada, fazendo com que as projeções sempre ficassem bem acima da realidade. Para o próximo mês, o mercado já estima uma variação positiva de 0,40%, podendo sofrer leve ajuste para cima devido à distância entre o IPCA e o Focus de março de 2017. A inflação do ano sofreu redução na projeção pela quarta semana consecutiva, ficando em 4,10%; já para o ano de 2018 o boletim ainda espera uma taxa na meta de 4,50% ao ano. A queda nos preços faz com que os analistas esperem um ambiente menos custoso para o crédito, com expectativa de Selic em 8,75% este ano e 8,50% ano que vem.

A Região Metropolitana do Recife (RMR) mostrou a segunda maior taxa de inflação entre as regiões pesquisadas, com variação positiva de 0,53%, ficando atrás apenas de Fortaleza, que mostrou alta de 0,64% em março de 2017. Esta foi a maior taxa para a RMR desde novembro de 2016, quando o indicador ficou em 0,60%. Já em março de 2016 o índice havia mostrado uma desaceleração de -0,04%.

Tabela 1 - Pernambuco - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2016

GRUPO	VARIAÇÃO		IMPACTO (P.P)	
	FEVEREIRO	MARÇO	FEVEREIRO	MARÇO
Índice Geral	0,25	0,54	0,25	0,54
1. Alimentação e bebidas	-1,03	1,00	-0,29	0,28
2. Habitação	-0,49	1,00	-0,07	0,14
3. Artigos de Residência	0,07	-0,19	0,00	-0,01
4. Vestuário	-0,34	-0,47	-0,02	-0,03
5. Transportes	0,86	0,30	0,13	0,04
6. Saúde e cuidados pessoais	0,84	0,81	0,11	0,11
7. Despesas Pessoais	0,55	0,37	0,05	0,04
8. Educação	6,80	-0,08	0,30	0,00
9. Comunicação	1,11	-0,45	0,04	-0,02

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

O primeiro trimestre de 2017 na RMR acumulou 1,11%, menor valor para o período desde 2006, quando o avanço foi de 1,07%, apesar de seguir movimento contrário ao nacional em março, a Região Metropolitana do Recife também apresenta grande desaceleração inflacionária, com os trimestres de 2015 e 2016 ficando bem acima do IPCA atual. No indicador que mede o acumulado da inflação em 12 meses, a RMR apresentou movimento de alta, saindo de 4,96% para 5,57%, quebrando uma sequência de cinco meses de queda.

O grupo de maior pressão na RMR foi o de "Alimentação e bebidas" que, após um recuo de -1,03% em fevereiro, avançou 1,00% em março, contribuindo, dessa forma, com quase 50% para a formação de toda a taxa geral. Em seguida o setor de "Habitação" variou 1,00% ante -0,49% do mês anterior, contribuindo com 0,14 p.p. para o resultado total. O primeiro grupo foi impactado pela alta dos preços nos itens que compõem a tradicional alimentação da Semana Santa, como batata-inglesa, tomate,

coentro, alface e os pescados. Já o segundo mostrou crescimento nos valores de serviços como taxa de água e esgoto e energia elétrica residencial. Vale destacar que "Saúde e cuidados pessoais" também contribuiu de maneira significativa, impactado pela alta de medicamentos e serviços médicos. Na outra ponta, os grupos de "Artigos de residência", "Vestuário", "Educação" e "Comunicação" mostraram queda nos preços, apresentando variação negativa no mês de março.

Os cinco produtos com maior variação positiva em janeiro de 2017 para a RMR foram manga (24,96%), tomate (20,83%), laranja-pera (13,22%), banana-prata (11,26%) e batata-inglesa (10,32%). Na outra ponta, os produtos que tiveram o preço apresentando variação negativa foram o feijão-carioca (-20,23%), o chocolate em barra e bombom (-11,51%), a passagem aérea (-8,64%), a maçã (-7,32%) e o feijão-mulatinho (-7,10%).

REFERÊNCIAS

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO
CENTRAL DO BRASIL. Focus - Relatório de
Mercado

Índice de Preço ao Consumidor Amplo
(IPCA) - IBGE

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto
Fecomércio: Brenna Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Iaranda Barbosa
Revisões Textuais

EXPEDIENTE - CEPLAN-PE

Jorge Jatobá
Tania Bacelar
Osmil Galindo
Roberto Alves
Ademilson Saraiva

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-2312

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540
Fax: (81) 3423-3024

